LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI

# NOS PASSOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

PAULUS

# APRESENTAÇÃO

São Francisco viveu intensamente no coração da virada do século XII para o século XIII. Suas palavras e seus gestos sacudiram e transformaram, como ninguém, a religião, a civilização e a sociedade tanto de ontem quanto de hoje. Vivia-se uma época em que a Igreja se encontrava prisioneira de antigos e novos fardos. E em meio a uma crise instalada que muitos não queriam ver ou perceber, ele foi separado por Deus para olhar em direção às origens do Evangelho. Mas ele não se via como alguém especial. Sempre haveria de se apresentar como o "pequenino servo" e, por isso mesmo, não desejava ser líder de ninguém. Não havia nele qualquer pretensão de ser maior entre seus irmãos. Queria simplesmente servir. Nada, absolutamente nada, havia em seu projeto que fosse para seu benefício. Contrariamente a isso, poderíamos dizer que em seus planos não havia nada de seguro, caminhava pela fé, com um sorriso no rosto e olhos fixos em Deus. Contudo, a boa mão de Deus estava com ele!

Nele encontramos um itinerário espiritual. São Francisco fez algo de surpreendente numa sociedade que já não mais impressionava ninguém, ou seja, ele retornou ao Evangelho da pobreza, da fraternidade e da paz. Em meio a uma sociedade que parecia não ter mais futuro, ele ousou olhar para o passado a fim de pavimentar o futuro e, na humanidade, privilegiar os mais pobrezinhos dela.

Qual o sonho original de São Francisco? Uma fraternidade pobre, orante, missionária, próxima dos pobres e, sobretudo, livre de qualquer vontade de domínio. Por isso mesmo, ele se apresentava entre os pecadores como se fosse mais um deles.

Tudo em São Francisco era doação. Ele existia para se partilhar. Era, de fato, um homem tomado completamente por Deus. Sensível às dores sociais, São Francisco ouvia Deus falar através dos gritos dos famintos e dos oprimidos. Ao correr ao encontro das necessidades alheias, ele se identificava com aqueles que a sociedade rejeitava. Na verdade, ele fazia o caminho inverso daquele que a sociedade decidira seguir. Seus caminhos o levavam, necessariamente, a questionar a insensatez de confiar no dinheiro e de colocar a esperança de felicidade nos bens e nas coisas materiais. São Francisco tinha consciência de que a sede de glória deveria ser subjugada e que, além disso, dinheiro, poder e glória seriam sempre impedimentos para Deus entrar e permanecer na vida das pessoas.

Se vivemos numa época em que acumular é sinal de *status* e de sucesso, São Francisco deseja nos ensinar que *status* e sucesso nos fazem prisioneiros tanto de um sistema quanto de nós mesmos, impedindo-nos de caminhar em direção aos que não são e que não têm, a fim de construir a verdadeira comunidade. Um grande desafio está lançado: sempre será necessário olhar para São Francisco enquanto nossa sociedade continuar produzindo fome, miséria, opressão e exclusão.

Este livro foi pensado para ser utilizado de forma diária. Nele você encontrará trinta meditações para trilhar durante um mês. Você poderá utilizá-lo como um livro devocional para ler, meditar e rezar antes de iniciar seu dia repleto de atividades ou ainda para finalizá-lo. Oro para que São Francisco, o pobrezinho de Jesus, tome você pelas mãos e o conduza por essa jornada. Que esses dias façam diferença para você e que, ao final deles, você desfrute das bênçãos de viver o discipulado em profundidade e em direção aos mais pobrezinhos.

## 1º dia
## INSPIRAÇÃO

*Bem-aventurado o homem que suporta o seu próximo com suas fraquezas tanto quanto quisera ser suportado por ele se estivesse na mesma situação.*

### Mensagem

São Francisco nasceu no coração de um período de grande desenvolvimento do Ocidente medieval e em uma região fortemente marcada por esse desenvolvimento. Era o ano de 1182, em plena idade do ouro dos comerciantes. Ele era filho de um mercador itinerante de tecidos como seus congêneres do século XIII. Seu pai se chamava Pedro Bernardone e sua mãe Pica.

Em sua época, o aumento das transações econômicas favoreceu o surgimento de uma nova classe social: os comerciantes. E, certamente, a entrada de dinheiro na vida das pessoas iria revolucionar completamente a Idade Média. O deus Mamon mostrava suas garras e dentes; o brilho do ouro seduziria muito mais pessoas do que a luz que nascia no coração de Jesus. O conceito de riqueza adquiria profundo valor e passava a diferenciar as pessoas. O dinheiro passava a ser símbolo de riqueza. Se existia uma paixão fundamental nesse período era o amor pelo dinheiro vivido noite e dia pelos comerciantes. Nesse tipo de sociedade o dinheiro era considerado rei. Estamos num mundo regido pelo dinheiro e pela cidade que via o número de trabalhadores assalariados aumentar significativamente. São Francisco é, antes de mais nada, um santo da Idade Média. Não podemos simplesmente situar o santo nas altíssimas nuvens da santidade.

Devemos situá-lo no tempo e no espaço. Sem sombra de dúvida, santos têm raízes.

As pessoas, na época de São Francisco, eram cada vez mais valorizadas em função da posse do dinheiro. Quanto mais dinheiro conseguiam acumular, mais ficavam parecendo "gente". Mas o que dizer daquelas pessoas que não conseguiam acumular nada? Qual seria o destino delas? Para elas, a periferia da vida e a morte eram destinos certos. Era uma época em que o ouro e a prata, os novos símbolos da riqueza, impunham-se como o novo instrumento de poder. E, bem sabemos, nos lugares onde reinam o ouro e a prata, a fraternidade é completamente subjugada.

Viver com relevância a vida cristã é um dos maiores desafios que o discípulo de Jesus possui. São Francisco conseguia ver o Evangelho com olhos novos. Onde ele achou os "novos" olhos? A resposta é mais simples do que possa parecer. Ao ler o Evangelho à luz das grandes questões do seu tempo, ele aproximava o Evangelho das grandes e profundas aspirações do ser humano. Hoje, talvez, poderíamos dizer que o discípulo de Jesus precisa ter a Bíblia em uma mão e o jornal do dia na outra. Dessa forma, ele poderia ler a vida através da Bíblia e a Bíblia através da vida e, dessa forma, viver a vida cristã de forma relevante.

## Oração

"Ensina-me, Jesus, a amar as pessoas. Que eu seja
para elas, todas elas, fonte de bênção e de carinho.
Permita-me que a sua vida transborde de mim,
abundantemente, sobre elas"

## 2º dia
## INSPIRAÇÃO

*Onde o temor de Deus está guardando a casa,*
*o inimigo não encontra porta para entrar.*

### Mensagem

Deus falava a São Francisco de inúmeras maneiras e uma delas era através da proclamação da Palavra. Certa vez, quando participava da missa na Porciúncula, o padre leu o capítulo 10 do Evangelho de Mateus: "Vai, disse o Salvador, e anuncia por toda parte que o Reino de Deus está próximo. [...] O que recebeste gratuitamente, dá gratuitamente. Não carregue nem ouro nem prata no teu cinto, nem saco para a estrada, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque o operário tem dignidade para manter-se por si. Em qualquer cidade ou aldeia a que chegues, informa-te para saber quem é digno de receber-te e permanece em casa dele até partires. Entrando na casa saúda dizendo: Paz para esta morada". Ao ouvir tão desafiadoras palavras um grito parecia explodir em sua garganta: "Eis o que eu quero, é isso que procuro, isso desejo fazer do fundo do coração". Era o que Francisco mais desejava e almejava. Seu coração batia mais aceleradamente diante da redescoberta da mais genuína pureza evangélica.

Finalmente descobrira o que Deus desejava dele, ou seja, consertar a casa de Deus, como o Crucificado já havia pedido a ele na capela de São Damião. Porém, agora, sua mente e seu coração estavam iluminados e ele via claramente que não era uma questão de mexer e remexer em pedras e, sim, de voltar ao Evangelho da missão

e da pobreza. Era necessário fazer e refazer os mesmos passos de Jesus e, dito e feito, mais do que depressa, Francisco lançou ao longe suas sandálias e seu bastão, ficou somente com uma túnica, trocou seu cinturão de couro por um de corda tosca e se colocou a caminho. Além disso, acrescentou à vestimenta um grande T, a letra *tau*, que significava seu serviço aos pobres.

Estamos no terceiro ano da conversão de Francisco, provavelmente em 12 de outubro de 1208 ou 24 de fevereiro de 1209. Ele tinha 26 ou 27 anos. De convertido ele passaria a missionário. Todavia, devemos entender que a conversão de Francisco se estendeu por anos, apesar do caráter de iluminação repentina e da brusca alteração que revestiu a sua vida. Trata-se de um itinerário que foi construído através de muitos episódios. Sua conversão se manifestou em primeiro lugar pela renúncia ao dinheiro e aos bens materiais. Ele mesmo compreendia seu itinerário a Deus como um processo em que sua vida passaria por um constante aperfeiçoamento. E nesse processo a presença de Deus o deslumbrava. Estava ele totalmente tomado de Deus e, assim, queria esvaziar-se para que pudesse, novamente, ser totalmente preenchido.

São Francisco é exemplo para cada um de nós de que a conversão não é acontecimento de um único dia, mas sim a obra de toda uma vida. A passagem de um mundo para outro se deu lentamente. Uma transição ao mesmo tempo progressiva e harmoniosa sem, no entanto, deixar de ser dolorosa. E, nessa experiência, São Francisco ia descobrindo que as grandes certezas da vida somente podem ser encontradas em Deus.

No início de seu *Testamento*, São Francisco relata como o processo de conversão o mudava por completo, dizendo: "O Senhor me deu, a mim, irmão Francisco, a graça de começar a fazer penitência: quando ainda estava em pecado, parecia-me muito amargo ver os leprosos,

mas o próprio Senhor me levou a estar com eles e eu usei de misericórdia: quando me afastei dali, aquilo que antes me parecia amargo rapidamente se transformou em doçura de alma e de corpo. Em seguida, esperei um pouco, e saí do mundo". O contato com Jesus sempre será transformador. Caminhar com Jesus transforma não somente quem somos, mas, também, como nos relacionamos com as demais pessoas e como vemos o mundo. Não é possível caminhar com Jesus e permanecer do mesmo modo!

### Oração

"Que o meu coração possa se converter, Jesus, diariamente ao Senhor. Desejo renovar a cada dia meu compromisso de segui-lo e, seguindo-o, testemunhar o seu amor e a sua misericórdia."

## 3º dia
## INSPIRAÇÃO

*Bem-aventurado o servo que tanto ama e respeita o seu confrade quando está longe como se estivesse perto e que não diz na ausência dele coisa alguma que não possa dizer na sua presença sem lhe faltar à caridade.*

### Mensagem

Sabemos que o pai de São Francisco, Pedro Bernardone, era um dos mais ricos e ambiciosos comerciantes de Assis (na Itália) e, além disso, profundamente zeloso no que se referia aos bens conquistados e acumulados. Além da casa em que vivia e de seu armazém, possuía uma série de propriedades. As posses revelavam a prosperidade econômica, assim como a influência do pai de São Francisco na pequena vila em que moravam.

Certa vez, São Francisco tomou uma atitude que poderia ser vista como provocadora aos olhos de seu zeloso pai. Comovido com a deterioração da capela de São Damião e percebendo que o padre não tinha a mínima condição de reformá-la, São Francisco juntou uma certa quantidade de tecidos que pegou na casa de seu pai, ajeitou-se num cavalo e foi até Foligno vender tanto os tecidos quanto o cavalo. Tendo sucesso na venda, retornou a pé para Assis e entregou a totalidade dos recursos conquistados ao padre.

No entanto, seu pai ficou sobremodo furioso com o desaparecimento da mercadoria e mandou procurá-lo. São Francisco, temeroso, se escondeu numa adega sob a proteção de um amigo que o alimentava. Passado certo tempo, ele resolveu assumir o que fizera. Encontrava-se

magro pelas privações e acusou-se publicamente de preguiça e ociosidade. As pessoas vendo essa mudança começaram a zombar dele e o trataram como louco, jogando-lhe pedras e lama. Seu pai, vendo o que acontecia, o levou para casa e o acorrentou ali. Dias depois, o coração compadecido de sua mãe o livraria das correntes.

No entanto, Pedro Bernardone não se deu por vencido. Queria a completa restituição, reparação e compensação da desonra moral e financeira que tivera. E, em sua busca quase insana de restauração, instaurou um processo público contra seu filho numa manhã fria de março. O momento humilhante do julgamento se aproximava. Na praça de Santa Maria Maggiore, se encontrava uma grande multidão e, nela, a mãe de Francisco, dona Pica, permanecia afastada e discreta.

Diante do bispo Guido, que presidiria o julgamento, encontravam-se pai e filho. Diante da insistência e intransigência de Pedro, o bispo se dirigiu a São Francisco dizendo calmamente: "Teu pai está zangado e extremamente escandalizado. Se queres servir a Deus, restitui o dinheiro que tens, pois Deus não quer que utilizes na Igreja uma soma conseguida de maneira injusta. A ira de teu pai somente diminuirá ao receber de volta o dinheiro. Meu filho, tem confiança e age com coragem. Não temas, pois Ele te ajudará e fornecerá em abundância tudo o que for necessário para a obra de Sua Igreja".

Ninguém poderia esperar a cena que se seguiu. Calma e serenamente, São Francisco disso ao bispo: "Meu senhor, com satisfação devolverei a meu pai não apenas o dinheiro obtido com o que lhe pertencia, mas também até minhas roupas". Saiu por um instante e, após breve momento, reapareceu completamente nu, colocou-se diante do bispo entregando-lhe as roupas bem como uma bolsa com dinheiro. Diante de uma multidão atônita, acrescentou: "Ouçam todos e compreendam bem. Até

hoje chamei Pedro Bernardone de meu pai. Mas como me proponho agora a servir a Deus, restituo a ele o dinheiro que lhe causou tanta preocupação e também as roupas que são dele, e apenas quero de hoje em diante dizer 'Pai Nosso, que estais no céu', e não 'Meu pai, Pedro Bernardone'".

Nu e despojado de qualquer orgulho, o bispo se aproximou dele e o cobriu com seu manto. Todos presenciavam um ato solene que marcava a ruptura com sua vida anterior e que o tornava livre para confiar somente na providência divina. A partir desse dia seus pais – Pedro Bernardone e Pica – desapareceram completamente dos relatos sobre a vida de São Francisco.

## Oração

"Meu Deus, faz de mim um instrumento do seu amor.
Afasta de mim qualquer possibilidade de instalar
o ódio ou seu irmão gêmeo, o rancor, em meu coração.
Cria em mim, ó Deus, um coração puro."

## 4º dia
## Inspiração

*Onde há misericórdia e prudência,*
*não há prodigalidade nem dureza de coração.*

### Mensagem

Continuar sempre da mesma forma e fazendo a mesma coisa ano após ano indica, provavelmente, o comportamento de alguém que deseja viver sempre e cada vez mais numa zona de conforto. Não tenho dúvidas: ninguém jamais poderá permanecer do mesmo jeito após encontrar Jesus. Nesse sentido, São Francisco, ao encontrar Jesus, encontrou a si mesmo. Ele fez tanto um itinerário para Deus quanto um itinerário para o interior de si. Mais ainda, fez também um terceiro e fundamental itinerário ao caminhar em direção aos mais pobres.

Transformações, de fato, atingiram fortemente e sacudiram tanto a sociedade quanto a religião na época de São Francisco. E, por mais que as transformações tenham sido intensas, nenhuma foi maior do que a transformação que o próprio São Francisco experimentou. Quando o outono de 1209 chegou, ele e seus companheiros estavam próximo do hospital de leprosos de São Lázaro. Aproveitando a oportunidade, ele disse aos seus amigos fraternos: "É mais fácil chegar ao céu vindo de uma choupana do que de um palácio".

Descobriu São Francisco, nesses itinerários, um novo rosto de Deus. Desfaziam-se para ele as imagens de Deus ligadas ao poder, à dominação, à exterioridade e à distância. Apresentava-se agora e em sua própria experiência um Deus presente na história das pessoas e

que com elas caminhava. Nesse novo jeito de ver e de vivenciar a face de Deus, havia o despojamento de qualquer sinal de poder e, ainda mais, a presença de um Deus ligado à mais fraca e menor dentre as pessoas.

Conhecer a Deus de uma maneira renovada fez com que São Francisco olhasse para as demais pessoas também de uma maneira renovada. Ele reconheceu Deus na vida das outras pessoas; ele encontrou Deus caminhando em direção aos outros; ele experimentou Deus vivendo e convivendo com os pequeninos. Para ele, conhecer Deus conduzia necessariamente à transformação das relações humanas. Abrir-se para Deus era, para ele, fundar uma vida que permitisse se abrir para a criação de uma fraternidade completamente aberta para incluir todos os outros.

Muito possivelmente, São Francisco viveu a intensidade das novas descobertas quando contemplou Cristo na cruz enquanto se encontrava na capela de São Damião. Ali, por horas, diante do crucificado, viu os crucificados de todos os tempos na história. A humanidade de Deus se revelava no crucificado. Numa simples capela ele encontrou a melhor das mensagens: encontrou-se com Deus. Porém, não o Deus dos privilegiados e dos ricos mercadores. Encontrou-se, por incrível que pareça, com um Deus que não se relacionava com o dinheiro, o poder ou a dominação. Um Deus, na verdade, distante da trindade do mal que corrompe o coração das pessoas e que mata tanto o presente quanto o futuro da maioria. Para São Francisco, a riqueza traria inevitavelmente o poder, e a presença do poder diluiria a presença do Evangelho.

Algo de espetacular aconteceu quando São Francisco contemplou o Cristo crucificado: quem se dirigiu a um homem fustigado pela decepção, sem futuro e ausente de si próprio era, nada mais, do que Jesus rejeitado e abandonado. A experiência na igrejinha de São Damião

iluminou São Francisco por dentro. Da escuridão em que vivia ele passaria a ser um farol a iluminar caminhos. Ele fora tocado pela imagem concreta de Jesus pobre e humilde e, tocado, sua vida adquiriria um sentido que jamais havia existido e que não sabia que poderia existir. No crucificado, refletia ele, os pequeninos haveriam de se reconhecer.

Algum tempo mais tarde, São Francisco escreveu uma oração diante do crucifixo para celebrar aquele dia: "Supremo e glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração e dá-me verdadeira fé, esperança segura e perfeita caridade, sentido e conhecimento, Senhor – para que eu possa executar tua vontade sagrada e verdadeira".

### Oração

"Ilumina, meu Deus, minha vida para que caminhe nos passos de Jesus Cristo. Ajuda-me a encontrá-lo nos caminhos que me levam aos mais pobres, humildes e vulneráveis do seu povo."

## 5º dia
## INSPIRAÇÃO

*Bem-aventurado o servo que, sendo louvado e exaltado pelos homens, não se considera melhor do que quando é tido por insignificante, simplório e desprezível. Porque o homem vale o que é diante de Deus e nada mais.*

### Mensagem

As tensões da sociedade em que São Francisco vivia possivelmente eram acompanhadas pelas tensões em seu próprio coração. Imaginemos, por um instante, a quantidade de decisões que ele precisou tomar ao longo de sua vida e as muitas pressões por ele experimentadas.

Duas das grandes e mais expressivas questões que incomodavam São Francisco eram o poder e o dinheiro. A paixão pelo dinheiro e pelo poder criava novas desigualdades e opressões em sua época; o espírito da ganância se fazia presente e a miséria mostrava sua pavorosa face. É, todavia, nesse ambiente, que produzia riqueza para alguns e pobreza para todos os outros, que o Evangelho se revelava a São Francisco mostrando o caminho para se construir uma autêntica fraternidade.

Mas nunca é demais lembrar que São Francisco é filho de sua época e de um pai que procurava construir o futuro de seu filho conforme seu próprio interesse. Assim, o destino de São Francisco já estava definido por seu pai mesmo antes de ele nascer. Ele estava sendo treinado para ser bem-sucedido na mesma sociedade em que seu pai havia conseguido sucesso. E, seguindo uma cartilha da qual até aquele momento não conseguia escapar, aos treze anos ingressou na corporação